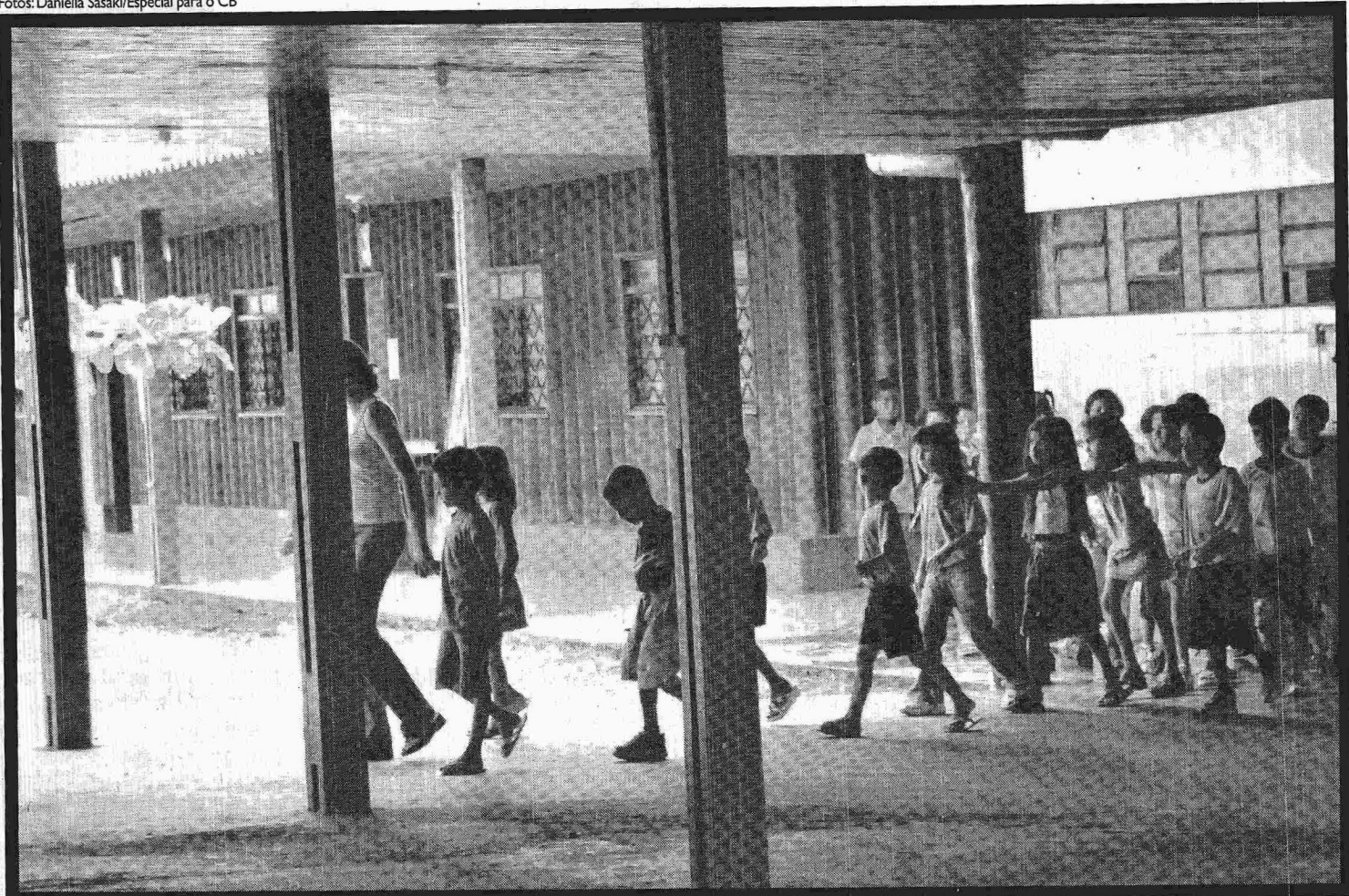


ESCOLAS PÚBLICAS

Carteiras e livros chegam às salas de aula, mas falta quem lecione. Secretaria de Educação quer remanejar docentes nas próximas semanas

Fotos: Daniella Sasaki/Especial para o CB



ALÉM DA FALTA DE PROFESSORES EM TRÊS TURMAS, OS PAIS DOS ALUNOS DA ESCOLA CLASSE 325, EM SAMAMBAIA, ESPERAM PELA CONSTRUÇÃO EM ALVENARIA

Alunos ainda esperam a chegada dos professores

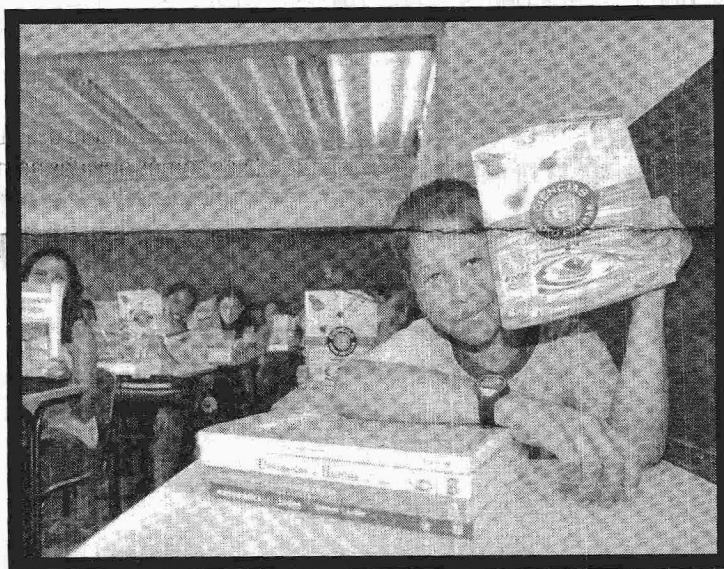
HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois do caos do primeiro dia do ano letivo na rede pública de ensino, os problemas começaram a ser resolvidos ontem em várias escolas do Distrito Federal. Apesar da falta de professores, mobiliário e livros didáticos em algumas cidades, os alunos adaptam-se à rotina escolar. A secretária de Educação, Maristela Neves, garante que o remanejamento de mesas e cadeiras entre as escolas termina hoje. Mas a falta de professores deve levar ainda algumas semanas para ser resolvida.

A solução encontrada pela secretaria foi reconvocar 1.950 docentes cedidos por convênio ou requisitados por outros órgãos do Governo do Distrito Federal. "Até o final desta semana, vamos fechar o balanço das necessidades em cada regional de ensino. Depois vamos remanejar os professores", promete Maristela. Além disso, há docentes ociosos em Taguatinga e Plano Piloto, que se recusam a lecionar em áreas mais afastadas e carentes de professores, como São Sebastião e Recanto das Emas.

O Ministério Público do DF promete agir se os problemas nas escolas públicas persistirem. Marcos Samper, titular da 1ª Promotoria de Defesa da Educação, diz que a falta de professores não



CLAYTON COMEMOROU A ENTREGA DOS LIVROS: "TUDO NOVINHO EM FOLHA"

pode ser atribuída à decisão judicial que proibiu a contratação temporária de docentes. "A secretaria deve exigir que os professores sejam removidos e remanejados conforme a necessidade das escolas. Quem se recusar a entrar em sala de aula deve sofrer penalidades administrativas", explica o promotor. "O importante é que não haja nenhuma criança fora da sala de aula".

A secretária de Educação espera que a Justiça libere a contratação de professores temporários em breve. Em novembro do ano passado, o Tribunal de Justiça do DF concedeu uma liminar que

proíbe a contratação de funcionários temporários. De acordo com o Ministério Público, responsável pela ação, 6.395 professores foram aprovados em dois concursos, realizados em 2000 e 2003, e esperam ser chamados para entrar em sala de aula.

Madeirite

Na Escola Classe 325, em Samambaia, ainda há três turmas sem professores. Os problemas na instituição não param por aí. Os alunos assistem às aulas em salas de madeira e esperam há anos pela reforma. "Tenho três filhos matriculados aqui e gosto

muito do ensino. Só falta mesmo a estrutura de alvenaria", conta a auxiliar de serviços gerais Sandra Maria dos Santos.

Na Escola Classe 116, em Santa Maria, nove turmas receberam ontem as mesas e cadeiras que faltavam, mas duas salas de educação infantil ainda estão sem mobiliário. "O material está chegando aos poucos, vindo de outras escolas e do depósito da secretaria. Nos próximos dias a situação estará normalizada", garante Marco Antônio Sobrinho, diretor da escola.

No Centro de Ensino Fundamental 427, em Samambaia, os alunos de 5ª a 8ª série começaram ontem a receber os livros didáticos. Os alunos comemoraram a chegada do material. "É tudo novinho em folha", diz, encantado, Clayton de Souza, de 12 anos. A estudante Jaqueline Vasconcelos, aluna da 6ª série, garante que vai se esforçar para conservar os livros. "Os professores conversaram muito com a gente sobre a importância de cuidar bem de tudo. Outras crianças podem usar esse material", diz a menina.

RECLAME

Promotoria de Justiça de Defesa da Educação:
343-9381